



# da Lomba do Pinheiro

dores, divididos em 36 vilas. As pessoas costumam visitar a rádio e telefonar, elogiando e pedindo a divulgação de recados. Dalva Rodrigues Silva, 50 anos, é um dos exemplos. Questionada sobre a importância da rádio, enfatiza: "Escuto quase todos os dias enquanto faço um servicinho ou outro. Já vendi uma caminhonete através da rádio". Caso especial tem a lavadeira de roupas Sandra Sena da Silva, 49 anos. Ela tem usado a rádio para divulgar seus serviços domésticos e conseguir trabalho. "Faz pouco tempo que estou anunciando e ainda não consegui. Mas não podemos desistir. A rádio nos dá chances que outras não poderiam dar".

A interação com os moradores é o forte da 'Rádio da Lomba'. "Não estamos aqui para competir com rádios comerciais. Temos apenas 25W de potência, não temos recurso e divulgamos coisas locais que nenhuma outra rádio do centro vai divulgar, como o cachorro de uma pessoa que fugiu, uma criança que não apareceu em casa, falta de luz em alguma rua, venda de carroça, doação de sangue, entre muitas outras coisas",

desabafa. A emissora prossegue o trabalho, mesmo com Flávio confessando cansaço. Pagam aluguel, luz, água e telefone através de ganhos com "apoios sócio-culturais" de empresas veiculados durante a programação. Dinheiro contado que agora é prejudicado pelo Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad), que iniciou cobrança pelo direito autoral das músicas veiculadas. Mas Flávio felizmente ainda pensa no futuro: "Nossa vontade é comprar um novo transmissor para ficar de reserva, pois tivemos problemas com o atual e não podemos ficar fora do ar. Além disso, ampliar o espaço com computadores para ajudar as crianças do bairro nos estudos", planeja.

É dessa forma que a comunicação se descentraliza, contribuindo para que as periferias brasileiras obtenham resultados em campos como os da cultura e educação. Instituições como Associação Brasileira das Rádios Comunitárias (Abraço) e Associação Mundial das Rádios Comunitárias (AMARC) concluíram que muitas dessas rádios ainda têm cunho religioso, eleitoral ou comercial, mas que, por outro lado, a presença de emissoras verdadeiramente comunitárias, exercem influência construtiva na população. E essa atividade, a FM 87.9 tem apresentado de sobra.